

# Revista do CEMU

Centro Educacional Menino Jesus

CENTRO EDUCACIONAL MENINO JESUS



Centro Educacional  
**MENINO JESUS**

**60**  
Anos  
Educando gerações

Neste 12 de outubro, que tal  
**uma brincadeira diferente?**

## Brincando & aprendendo

Material de apoio pedagógico,  
jogos e desafios para todas as idades.



*Estamos bem próximos  
das duas unidades do CEMJ*

**Santa Mônica** Rua Madre Benvenuta, 1428

**Centro** Rua Dr Arminio Tavares, 60

Venha nos visitar!

☎ 3025-4595 ☎ 3024-9327



*Sua empresa  
pode aparecer  
aqui.*

**ANUNCIE NA REVISTA DO CEMJ  
(48) 3251 1936**



Cooperação Técnica entre o CEMJ e Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina





# CEMJ e o seu jubileu de diamante: 60 anos!

O diamante é um carbono puro cristalizado; é o mais duro material de ocorrência natural que se conhece, com uma resistência de valor 10 na escala de Mohs; tem propriedades como **clivagem**, índice de **refração** e **transparência**. Vou tomar esses termos para descrever algo desta história de 60 anos do Centro Educacional Menino Jesus.

Uma obra só se estabelece com muito sacrifício e perseverança. O CEMJ passou por gradativas durezas de superação. Também contou com a resiliência de caráter e pulso das pessoas que integraram e integram esta história, pois os progressos foram e são conquistados com muito trabalho, privações, criatividade, ousadia, dedicação, colaboração e amor à causa da Educação.

Como entender nesta história a “**clivagem**”? No caso do CEMJ, a ‘clivagem’ aconteceu para partilhar, agregar, pois depois dos 50 anos de existência formou um grande diamante, constituído da camada CEMJ-Sede, CEMJ-Santa Mônica e CEMJ-Santa Inês. A **refração** se dá justamente por isso, pois a LUZ que engendrou o Curso Elementar Menino Jesus, hoje, se difunde em outros espaços. A missão se estendeu. A DIAFANEIDADE = **transparência** se dá nos sujeitos que conceberam, construíram e dão prosseguimento a esta obra sexagenária.

É claro que não se pode dizer que a obra é um diamante perfeito; há sempre muito para se fazer, a fim de torná-lo mais puro, legítimo e adequado às necessidades da atualidade. Aliás, se há quem se possa comparar ao diamante,

diria que é cada educando que por aqui já passou e aqui está. Graças a Deus, já estamos na 3ª geração, recebendo os bisnetos.

“Ajude-me a crescer, mas deixe-me ser eu mesmo” é o clamor de cada ser confiado ao CEMJ. A missão se traduz em **Educar para a vida** presente e futura. E através da prática educativa nestes 60 anos se consolidou o lema: “Educando para a paz e o respeito à vida”. A criança quando chega pequenina ao CEMJ assemelha-se a uma semente irradiando sua potencia-

lidade de se tornar inteira e plena. A vida em solo fértil, cuidada e amada se desenvolve e se expande, rompendo limites e alcançando espaços e tempos para sua completa realização. A semente rasga sua redoma e, orientada, guiada e balizada por referências externas descobre a realidade que a transcende rumo à plenitude de seu ser; transforma-se em árvore, abre seus ramos e se eleva! Logo, o **cuidado da vida** é a espinha dorsal que

“Ajude-me a crescer, mas deixe-me ser eu mesmo” é o clamor de cada ser confiado ao CEMJ. A missão se traduz em educar para a vida presente e futura.

norteia toda a dinâmica do serviço educacional oferecido pelo CEMJ. É este, em suma, o significado do painel à entrada do prédio do edifício-sede.

Recentemente, se ouviu que há chuva de diamantes em Júpiter e Urano. Daqui do CEMJ, suplicamos uma chuva de bênçãos para toda comunidade escolar do CEMJ. Gratidão, portanto, ao nosso querido patrono Menino Jesus e a todos que aqui estudaram e estudam; aos que aqui trabalharam e trabalham e aos que confiam seus filhos ao CEMJ. A cada um e a todos mil bênçãos, também, aos benfeitores de ontem, hoje e sempre!

**Irmã Marli Schlindwein**  
Diretora Geral e Presidente da APP



Presidente APP: Irmã Marli C. Schindwein  
Tesoureira: Mariana Motta Bez Salles  
Contador: Júlio César Vieira (CRC-SC 13.176/O-9)

### Balço patrimonial (JUL/15)

ATIVO (R\$)	Valor em R\$
<b>CIRCULANTE</b>	<b>166.406,34</b>
<b>DISPONÍVEL</b>	<b>164.203,10</b>
Caixa	0,00
Bancos Conta Movimento	78.758,19
<b>APLICAÇÕES FINANCEIRAS</b>	<b>85.444,91</b>
Bancos Aplicações Financeiras	85.444,91
<b>CRÉDITOS DIVERSOS</b>	
<b>DIREITOS REALIZÁVEIS</b>	<b>1.583,24</b>
Banco do Brasil - Investimento	763,31
Mensalidades Alunos a Compensar	81,93
Rendimentos a Compensar	371,14
Adiantamento a Fornecedores	738,00
Adiantamento a Terceiros	0,00
<b>CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS A COMPENSAR</b>	<b>620,00</b>
INSS a Recuperar	620,00
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>4.570,89</b>
<b>IMOBILIZADO</b>	<b>13.004,33</b>
Equipamentos Eletrônicos	12.256,33
Móveis e Utensílios	748,00
<b>(-) DEPRECIACÃO</b>	<b>8.433,44</b>
(-) Depreciação Acumulada	8.433,44
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>170.977,23</b>
PASSIVO (R\$)	Valor em R\$
<b>CIRCULANTE</b>	<b>5.276,54</b>
<b>VINCULADO OBR. TRIBUTÁRIAS</b>	<b>152,77</b>
<b>OBR. CONSOLIDADAS A PAGAR</b>	<b>4.967,79</b>
<b>EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS</b>	<b>155,98</b>
Empréstimo Tesouraria	155,98
<b>OUTRAS OBRIGAÇÕES</b>	<b>0,00</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>0,00</b>
<b>PATRIMÔNIO SOCIAL</b>	<b>165.700,69</b>
Superávit Acumulado	160.415,22
Resultado do Exercício	5.285,47
<b>TOTAL PASSIVO+P. SOCIAL</b>	<b>170.977,23</b>

RECEITAS	Valor em R\$
<b>RECEITA DE CONTRIBUIÇÃO</b>	<b>162.481,23</b>
Confraternizações	106.335,12
Receta Patrocínio Revista CEMJ	7.124,99
Outras Receitas	6.000,00
Receta Taxa APP - Sede	43.021,12
<b>RECEITAS FINANCEIRAS</b>	<b>4.820,96</b>
Rendimentos de Aplicações	4.820,96
<b>TOTAL DAS RECEITAS</b>	<b>167.302,19</b>

DESPESAS	Valor em R\$
<b>DESPESAS DE PESSOAL</b>	<b>1.604,69</b>
Encargos Sociais	1.604,69
<b>DESPESAS ADMINISTRATIVAS</b>	<b>1.111.552,93</b>
Despesas com Confraternizações	72.159,40
Despesas com Gráfica	7.969,91
Doações	9.000,00
Serviços de Terceiros	18.749,72
Despesas com Depreciação	407,86
Despesas c/ Material de expediente	337,75
Serviços Contábeis	1.633,27
Outras Despesas	1.295,02
<b>DESPESAS COM PROJETOS</b>	<b>47.289,42</b>
Projeto Fachada do Memorial CEMJ	47.289,42
<b>DESPESAS FINANCEIRAS</b>	<b>1.569,68</b>
Despesas Bancárias	1.569,68
<b>TOTAL DESPESAS</b>	<b>162.016,72</b>
<b>RESULTADO GERAL</b>	<b>5.285,47</b>

Cooperação Técnica entre o CEMJ e Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

## Mensagens

### Ação entre amigos



Os alunos do 5º ano “E” participaram com muito entusiasmo e envolvimento da “Ação entre amigos” da Festa Junina, realizada no semestre passado na escola. Eles venderam 78 blocos ao total, sendo a turma que mais vendeu, e o CEMJ, buscando parabenizá-los, proporcionou-lhes uma tarde bem divertida. Como o prometido na ocasião, a turma assistiu ao filme PIXELS 3D no Cinemark do Floripa Shopping e recebeu um delicioso lanche. Ainda ganharam brindes de lá para lembrar esse momento especial.

**Professora Juliani Karin C. Coelho**



### Vencedora do Olhos de Lince

A aluna SOPHIA PILLE GHIZZO, do 6º ano F, foi a vencedora da Promoção Olhos de Lince, em uma das edições mais difíceis - poucas pessoas acertaram a localização. Com isso, levou para casa o vale-compras no valor de R\$ 100,00 da Livraria do CEMJ. O código estava escondido na página 26, ao lado da letra P de Paz e Bem. Parabéns a todos que participaram!

### Ops

### Bolo Junino

A turma correta das alunas Mariana Torres e Sabrina Santos, que tiraram em terceiro lugar no concurso do bolo junino, é 4º Ano “E” e não 4º Ano “B” como foi publicado na página 12 da edição 42.

**APP - ASSOCIAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES DO CEMJ 2014/2015**  
**DIRETORIA**

Presidente: Irmã Marli C. Schindwein  
Vice-presidente: Jairo Alberto M. Rambo  
Secretária: Ivana Maria de Oliveira Gomes  
Tesoureira: Mariana Motta Bez Salles

**1. DEPARTAMENTO CULTURAL**

Diretora: Taciana Taffarel  
Vice-diretor: Eliseu Antônio Kafer

**1.1. REVISTA DO CEMJ**

Coordenador: Felipe Cardoso  
Vice-coordenador: Gabriel Bourg  
Coordenador de Patrocínio: Jorge Luiz da Silva

**1.2. MEMORIAL DO CEMJ**

Diretora: Irmã Oneide Barbosa Coelho  
Colaboradores: Jefferson R. da Fonseca

**2. DEPARTAMENTO SOCIAL**

Diretora: Rejane Botelho  
Vice-diretor: Raquel Farias  
Colaboradores: Maristela Stahelin Pavei, Elaine Melissa Vieira e Manuella Faria

**2.1. PROGRAMA DE AÇÃO COMUNITÁRIA**

Coordenadora: Aline Caroline Cordeiro  
Colaboradores: Carmen Lúcia de Souza, Janaina Maion e Siliana Rohden Pires

**3. DEPARTAMENTO DESPORTIVO**

Diretor: Rafael Rodrigo de Melo  
Vice-diretor: Joel Spcart  
Colaboradores: Thiago Girard Machado, Whyllerton Mayron da Cruz e Giovani Barp Garcia

**CONSELHO FISCAL**

Presidente: Cíntia Ronchi Lemos  
Conselheiros: Ivo Rech e Jocimare Gomes Liesch  
Suplentes: Marcia Cristina Pedrosa da Silva, Fabiane Silveira Martins e Rachel Beatriz Fidelis Rieke

**EXPEDIENTE**

Edição Geral: Felipe Cardoso (SC 02065 JP)  
Edição Gráfica: Gabriel Bourg  
Comercial: Jorge Luiz da Silva  
Foto da Capa: Acervo  
Tiragem: 3 mil exemplares  
Gráfica Coan  
Distribuição gratuita

Os artigos publicados não expressam necessariamente a opinião da escola e são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores. O conteúdo publicitário é de inteira responsabilidade dos anunciantes.

**FALE CONOSCO**

revista@meninojesus.com.br

**NOSSA ESCOLA**

O Centro Educacional Menino Jesus (CEMJ) é uma escola particular católica, montessoriana, dirigida pela Associação das Irmãs Franciscanas de São José. A Revista do CEMJ é uma publicação trimestral, que divulga eventos e atividades do cotidiano escolar, além de temas relacionados à saúde e à educação. **Sede:** Rua Esteves Júnior, 696 - Centro - Florianópolis / SC - Fone: (48) 3251 1900 - CEP 88015-130. **Unidade Santa Mônica:** Rua Nery Cardoso Bittencourt, 350 - Santa Mônica. Fone: (48) 3233 2820 | **Unidade Santa Inês (Maranhão):** Rua Padre Cícero, 144 - Vila Militar. Fone: (98) 3653 3702 | meninojesus.com.br | **Anuncie!** (48) 3251 1936 ou jorge@meninojesus.com.br



meninojesus.com.br



# Índice 5

03	PALAVRAS DA DIRETORA	20	EDUCAÇÃO INFANTIL
04	MENSAGENS	22	GALERA DO CEMJ
06	MEMORIAL DO CEMJ	24	PASSATEMPOS
08	ECOS DA PAZ	26	GALERINHA DO CEMJ
10	GALERIA DE ARTE	28	ESPORTES
11	PSICOLOGIA DO CEMJ	30	VIAGENS E PASSEIOS
12	MENINO JESUS 60 ANOS		

## Destaques



Parceiros do Memorial



Cooperação Técnica entre o CEMJ e Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

### MUSEUS: MEMÓRIAS INDÍGENAS

O Memorial do CEMJ realizou de 21 a 30 de setembro a Mostra “Museus e Memórias Indígenas”. O evento fez parte da 9ª Primavera de Museus, promovida em todo Brasil pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). A abertura aconteceu no dia 21/9 às 18h30 nas dependências do Memorial.

O tema “Museus e Memórias Indígenas” nos instiga a uma reflexão sobre a diversidade sociocultural dos mais de 200 povos indígenas que vivem em nosso país, constituindo-se como um dos maiores patrimônios existentes no território nacional. Eles estão representados em museus e outras instituições por meio de exemplares de sua cultura material, como utensílios e adornos de grande sofisticação e beleza estética, além de registros textuais e audiovisuais.

Importantes ícones da construção da identidade nacional, hábitos, doutrinas e crenças dos povos que habitavam o Brasil mesmo antes de sua descoberta foram documentados pela Arqueologia, História, Antropologia e Linguística, cujos registros estão presentes em diferentes instituições museológicas de nosso país e no exterior. Os povos indígenas sempre souberam guardar suas histórias e transmiti-las a novas gerações. Hoje, para preservar e difundir seus saberes, muitos lançam mão das novas tecnologias, como vídeos e fotografias digitais.

A 9ª edição da Primavera dos Museus proporciona aos brasileiros um encontro com os patrimônios culturais indígenas. Que ele seja proveitoso, estimulante e criativo no sentido de abrir novas interpretações e visões sobre a rica diversidade étnica e cultural nacional. Que o museu seja, como definiram os Ticuna, “um lugar para guardar nosso futuro, para colorir o pensamento, para segurar as coisas do mundo”.



9ª PRIMAVERA

Memórias  
indígenas





A DE MUSEUS

# órias genas



## OS ÍNDIOS NO BRASIL

De acordo com a Fundação Nacional do Índio (Funai), existem no Brasil 450 mil índios que vivem em aldeias no interior das 611 áreas reservadas aos povos indígenas espalhadas por todo território nacional. Além de serem fundamentais para a manutenção física e cultural desses povos, as terras tradicionalmente ocupadas pelos índios desempenham papel importante na conservação e uso sustentável da biodiversidade brasileira.

Realização Patrocínio



# ECOS DA PAZ

## PIQUENIQUE DA PAZ

No dia 22 de agosto, a Escola abriu suas portas para a realização do **Piquenique da Paz**, acontecimento que reuniu as pessoas em um movimento pela Paz e pela confraternização em família. O piquenique faz parte da programação do Ecos da Paz, evento que foi promovido pelo CEMJ de 22 a 29 de agosto.

Além deste encontro, também foram realizados no dia 25/8, no teatro da escola, apresentações dos alunos e debates relacionados ao tema, com a participação da jornalista do SporTV Manuela Franceschini, que contou sua experiência no Haiti dez anos após o “jogo pela paz” - que parou Porto Príncipe - realizado em 2004 entre a seleção daquele país e a seleção brasileira. Para quem ainda não assistiu, a reportagem completa está disponível em: <https://goo.gl/mLiHJo>

O encerramento do evento ocorreu no dia 29/8 com o **Mutirão da Solidariedade**, um trabalho feito há anos pela escola e que reúne a comunidade escolar na confecção de retalhos coloridos e edredons que em seguida são entregues para instituições de caridade, proporcionando às pessoas realizar uma atividade concreta, solidária e promotora de paz.



Ecos da Paz



**A paz não escraviza o homem, pelo contrário, ela o exalta.** Não o humilha, muito ao contrário, ela o torna consciente de seu poder no universo. E porque está baseada na natureza humana, ela é um princípio universal e constante que vale para todo ser humano. É esse princípio que deve ser nosso guia na elaboração de uma ciência da paz e na educação dos homens para a paz.

María Montessori



Manuela Franceschini



Piquenique da Paz



Retalhos de Solidariedade

**Quem disse que preciso esperar muito para resolver o meu problema?**

**CLÍNICA BUCCALE**  
ORTODONTIA

Prevenindo problemas ortodônticos desde a infância.

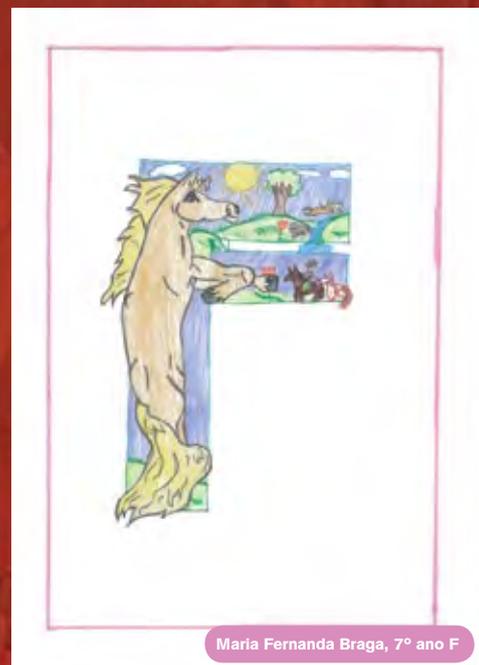
Avenida Rio Branco, 873 | Centro | (48) 3224-1608 [buccale.com.br](http://buccale.com.br)

# Galeria de Arte

## TIPOGRAFIA



Júlia de Lima, 7º ano F



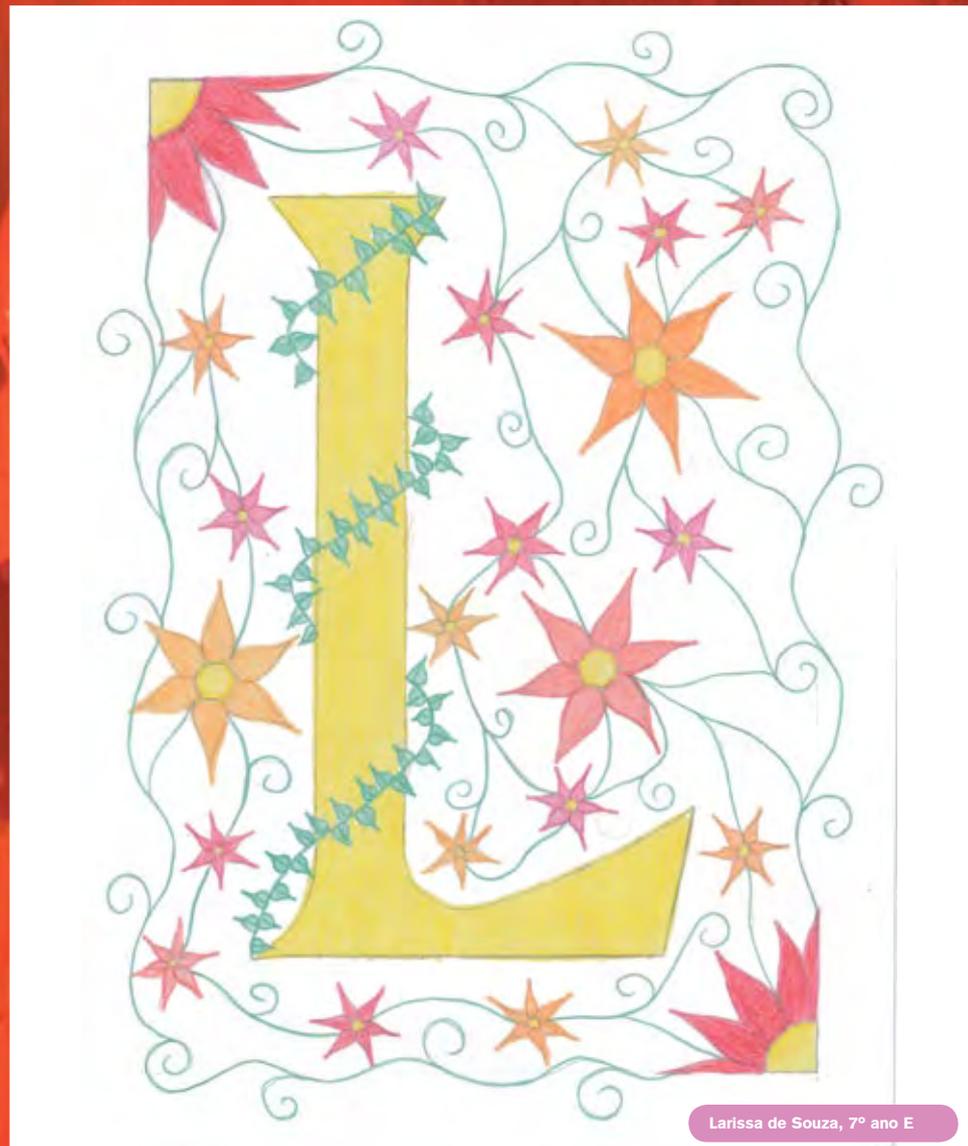
Maria Fernanda Braga, 7º ano F



Luyza Miranda, 7º ano E



Laura Borner, 7º ano F



Larissa de Souza, 7º ano E

# PSICOLOGIA DO CEMJ

## Fenômenos psicológicos no contexto escolar

Nos meses de julho e agosto de 2015, o Serviço de Psicologia do CEMJ promoveu encontros com as professoras e coordenadoras da Educação Infantil no intuito de refletir teoricamente sobre diversos fenômenos psicológicos que ocorrem no contexto escolar. Cada dupla de professoras ficou responsável pela leitura e apresentação de capítulos de 6 diferentes livros da área de Psicologia.

As reflexões realizadas foram de extrema importância, pois promoveram debates a partir de fundamentação teórica atualizada e possibilitaram o compartilhar de experiências cotidianas.

A parceria entre coordenação pedagógica, orientação educacional, professores e Serviço de Psicologia do CEMJ tem sido valiosa visando ao atendimento qualificado das crianças e famílias que confiam na educação oferecida pelo CEMJ: pelas pessoas e pela paz o tempo todo.

A psicóloga do CEMJ, Fabiane Silveira Martins, deixa como sugestão de leitura para as famílias um dos livros utilizados nos debates: **MALDONADO, Maria Tereza. Os primeiros anos de vida: pais e educadores no século XXI. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.**



**Conversando sobre o respeito às diferenças** O Serviço de Psicologia do CEMJ promoveu também nos meses de agosto e setembro momentos de reflexão com todas as crianças do 1º e 2º ano do ensino fundamental. Realizou-se na sala de aula de cada turma a leitura do livro “Quando eu penso diferente”, de Ruth Rocha e Dora Lorch. As autoras escrevem sobre os sentimentos que surgem em cada um de nós quando não somos incluídos em determinadas brincadeiras, quando os amigos querem fazer brincadeiras diferentes das que eu gostaria e como é importante respeitar cada um deles mesmo quando preferem escolher outras brincadeiras, ou outros amigos; e como é positivo quando eu respeito às diferenças de pensamento sem me sentir ofendido por tal motivo. As reflexões dos alunos sobre o assunto foram enriquecedoras para todo o grupo, com participação efetiva de todos, que citavam exemplos de como eles se comportavam como a personagem em determinadas situações e do que aprenderam com a mensagem trazida pelo livro. “É emocionante presenciá-los no dia-a-dia da escola procurando verdadeiramente vivenciar o cuidado e o respeito aos colegas, às suas diferenças, sejam elas evidentes ou mais sutis” relata a psicóloga do CEMJ Fabiane Silveira Martins.

# MENINO JESUS

## 60 ANOS

Centro Educacional Menino Jesus, há 60 anos educando gerações

Fundado em 15 de outubro de 1955 como Curso Elementar Menino Jesus, o CEMJ comemora neste ano seu Jubileu de Diamante. Durante esses 60 anos, contribuiu para a formação da sociedade e construiu uma base sólida na educação catarinense e, como bem diz sua missão, *educa para a vida, através do conhecimento e pela prática da solidariedade, da ética e da paz.*

### Os primeiros passos

A gênese desta história se dá há quase 90 anos com a chegada de um grupo de freiras da Congregação das Irmãs Franciscanas ao Brasil, mais precisamente em 1926. Elas fazem parte da congregação fundada na Alemanha em 1867 por Madre Alphonsa Kuborn, que já na primeira metade do século XX cria fortes vínculos com o solo brasileiro, estendendo sua missão e ampliando seu apostolado por várias filiais, sendo algumas delas estabelecidas em Santa Catarina. A necessidade de uma casa de passagem na capital do Estado para acolher as irmãs que vinham de cidades do interior na busca de suprimentos ou de tratamento de saúde, fez com que fosse necessário adquirir um imóvel em Florianópolis. Com poucos recursos financeiros, a Madre Provincial Chantal Wanten e sua vice, Madre Ancilla Scheufens, são ajudadas pelos primeiros benfeitores do CEMJ, que procuraram empresários brusquenses

da época, e conseguiram um empréstimo para a aquisição da casa de hóspedes, que é comprada em julho de 1955. Outro problema seria manter este imóvel, então surgiu a ideia de criar uma escola e transferir para Florianópolis o registro do Colégio Cristo Rei, dirigido pelas irmãs em Gaspar-SC. Na ocasião, batizam o educandário de Curso Elementar Menino Jesus, em homenagem ao Menino Jesus de Praga, santo de devoção de Wanten. “Lecionávamos numa salinha daquela casa e ali criamos primeiro um curso de preparação para o ginásio, que era como chamávamos na época”, relembra a primeira diretora da escola, Irmã Joanildes (Carlota Coan), hoje com 87 anos de idade, aposentada e residente no município de Jaguaruna-SC. “Começamos praticamente sem nada, com muito sacrifício. Foram momentos difíceis, principalmente para concluir as obras de construção do primeiro prédio que tinha apenas dois andares e que atendia poucos alunos, menos de 100”, completa a ex-diretora. Além da ajuda de alguns benfeitores e de uma pequena verba do governo estadual, as irmãs também contavam com donativos vindos de filiais na Holanda e Alemanha, que ajudavam na construção e na manutenção do “Coleginho”, como ficou carinhosamente conhecido por muito tempo.

Em 1963, assume a direção a Irmã Verônica Esser, numa gestão que durou apenas de março a dezembro daquele ano, quando foi con-



vocada a trabalhar em outra escola da congregação. A Irmã hoje reside em Corupá-SC. De 1964 a 1969, a escola é dirigida pela Irmã Elisa Hoepers. Na sua gestão, o CEMJ adquire um terreno com fundos para a Rua Bocaiúva, onde é construído um parquinho para as crianças da educação infantil e quando se dá o início da ampliação do prédio inaugurado em 1958. Em dezembro de 1974, quando era Superiora Provincial, Irmã Elisa falece, vítima de afogamento na praia da Armação da Piedade, em Florianópolis.

## Descobrimo o método montessori

De 1970 a 1983, sob a direção de Irmã Aurelia Pauli, o CEMJ realiza diversas reformas e benfeitorias na sua estrutura, como a criação da Associação de Pais e Professores em 1973 e, no mesmo ano, com o auxílio de Irmã Jaqueline Dal’Pont, a adoção do método Montessori. “A Congregação das Irmãs Franciscanas de São José, mantenedora do Coleginho, tem por princípio e carisma o cuidado da pessoa humana em todas as fases da vida, a começar pelo desenvolvimento integral da criança, a partir dos valores do Evangelho. Este ideal nos causava constante inquietação, porque na Escola não tínhamos uma metodologia definida que favorecesse a concretização deste sonho. Um dia, este sonho começou a se tornar realidade... Em 1972, através de nossas Irmãs que trabalhavam com educação infantil em São Paulo,

tomamos conhecimento de um curso para professores de jardim de infância. Mesmo com dificuldades econômicas, resolvemos enviar para fazer o tal curso a Irmã Jaqueline Dal’Pont, que trabalhava no CEMJ desde 1966, e que, na época, lecionava para uma turma da pré-escola.

**“Começamos praticamente sem nada, com muito sacrifício, foram momentos difíceis”**

Quando ela chegou em São Paulo, soube que o referido curso havia sido suspenso. Não querendo voltar para Florianópolis sem trazer algo novo para a escola, foi informada pelas Irmãs da existência do Curso Montessori Lubienska que seria realizado nas proximidades. Prontamente, Irmã Jaqueline foi visitar a Escola que adotava este método e depois de frequentar as aulas percebeu que se tratava de algo que vinha ao encontro de nossos anseios”, relembra Irmã Aurélia.

Em São Paulo, Irmã Jaqueline vai da decepção, de ver o curso que faria ser cancelado, ao encantamento com a nova metodologia e com os materiais que conheceu no curso montessori. “Eu chorava, fiquei depressiva quando sou-

be do cancelamento do curso, mas a Irmã Leonila Fillipi vendo o meu sofrimento convidou-me a fazer outro curso que seria realizado no bairro da Mooca. Fomos até lá, fizemos a inscrição, mas nem sabíamos direito do que se tratava. Quando cheguei à sala, vi uma linha, todos sentados no chão, aí eu pensei: — Ai, meu Deus, onde fui meter-me!”, recorda com humor Irmã Jaqueline. E lá ela ficou por quase um ano frequentando o curso e repassando seu aprendizado para o CEMJ, enviando periodicamente informações sobre o funcionamento da escola, como deveria ser organizado o ambiente e como eram os materiais usados neste novo método. “Eu escrevia para a Irmã Aurélia contando como eram as salas: banheiros pequenos para as crianças, prateleiras baixas e os materiais todos expostos, tapetes para as crianças se sentarem e trabalharem livremente... E isso tudo foi criação de uma mulher corajosa chamada Maria Montessori, uma italiana que acreditou na criança”, completa.

No final de 1972, Irmã Aurélia vai até São Paulo visitar a escola e também é cativada pela metodologia de Maria Montessori. “Fiquei encantada e começamos logo a



Madre Chantal



Madre Ancilla

Casa da Bocaiúva, onde tudo começou. Ao lado, as fundadoras do CEMJ Madre Chantal Wanten e Madre Ancilla Scheufens.



Criação da APP em 1973.



Reportagem do jornal O Estado de 9 de agosto de 1975 destaca a atuação do Menino Jesus e do método Montessori.

pensar como faríamos a implantação deste método no Menino Jesus”, revela a ex-diretora. “Iniciamos então em 1973 com uma turma da Pré-Escola. Irmã Jaqueline assumiu como professora e colocamos outra professora ao seu lado para aprender o método. Fizemos a aquisição de um exemplar dos materiais básicos e, a partir do modelo, fabricamos com recursos próprios todo o restante necessário. No ano seguinte, Irmã Jaqueline seguiu com esse grupo para a 1ª série com outra professora ao seu lado, e assim, progressivamente o método foi sendo ampliado até a 4ª série”, conclui Irmã Aurélia.

Segundo Irmã Jaqueline, à medida que a escola ia se adaptando ao novo método, os resultados positivos iam aparecendo. “Os comentários foram muitos, pois as crianças chegavam em

casa contando que cuidavam dos uniformes, lavavam roupas, limpavam as salas, penteavam os cabelos etc. No ano de 1974, a fila para as matrículas dobrava o quarteirão. Pouco tempo depois, por intermédio de um pai de aluno, a

**Em 1974, a fila para as matrículas dobrava o quarteirão. No ano seguinte a escola foi destaque na imprensa local, pois já contava com alunos alfabetizados na pré-escola.**

escola foi destaque na imprensa local, pois já contava com alguns alunos alfabetizados na pré-escola, então passou a ser muito mais procurada. Como receber e o que fazer com tantos alunos? A saída foi aumentar algumas salas de aula e, mais tarde, alugar um espaço no Colégio Catarinense, que foi chamado de Anexo Madre Alphonsa, em homenagem à fundadora da Congregação”, disse Irmã Jaqueline.

O método Montessori foi ficando conhecido e se tornando cada vez mais familiar, com isso foram surgindo outras demandas, como foi o caso da instalação de uma equipe multidisciplinar: professor de educação física, coor-



Ex-diretoras: Carlota Coan, Irmã Aurélia Pauli, Irmã Jaqueline Dal’Pont e Irmã Walburga Back em evento durante as comemorações dos 40 anos da escola (1995)

denador de atividades complementares, orientador das áreas pedagógica, educacional e religiosa, professor de artes plásticas, educação musical, coral, tudo isso como parte do currículo, oferecido a todos os alunos. Nesta época a escola passa também a contar com a participação mais efetiva dos pais com a recente criação da Associação de Pais e Professores (APP). “Um dos enormes ganhos da implantação progressiva do Método foi a integração família-escola-comunidade. A partir daí, foi criada a APP com o objetivo de aproximar ainda mais os pais da escola, fazendo-os participar do processo de formação integral dos seus filhos. Além disso, esta associação auxiliava na promoção e divulgação dos trabalhos desenvolvidos, tornando-se, eles mesmos, os propagadores do Método Montessori. A diretoria da APP também auxiliava a direção na gestão administrativa do CEMJ. Outra função da APP era reunir os novos pais no início de cada ano, para introduzi-los e engajá-los nos projetos escolares”, relata Irmã Aurélia, que deixava a direção da escola em 1983 para assumir outras funções na congregação. Em 1984, Irmã Jaqueline Dal’Pont então assume a direção geral do CEMJ, onde permanece por dois anos, até o

final de 1986, dando continuidade à atualização do método e à confecção de materiais no próprio CEMJ. Atualmente ela é diretora de uma escola em Itaboraí-RJ, onde a congregação administra uma obra social.

### O crescimento da escola e o aprimoramento da sua metodologia

Em 1987, Irmã Walburga Back é nomeada a nova diretora geral, e permanece na administração da escola por 17 anos e 7 meses. Na sua gestão, importantes acontecimentos marcam a história da escola, tais como a mudança de nome de Curso Elementar para Centro Educacional, a criação do Ensino Fundamental 2, e o grande crescimento da estrutura física com a construção do edifício-sede, do teatro, da capela, da biblioteca Rui Barbosa, das quadras poliesportivas e a reforma do prédio São Francisco (Educação Infantil), dentre outras. “A constatação das dificuldades que enfrentavam as famílias para levar seus filhos para dois ou mais lugares diferentes para complementar a formação escolar com outras atividades, esportivas, artísticas e culturais, levou a escola

**“O adulto aperfeiçoa o ambiente, mas a criança aperfeiçoa a criatura.”**

Maria Montessori



a pensar em oferecer cursos opcionais na própria sede. A isto foi acrescentada a possibilidade de se almoçar no espaço da escola para fugir do trânsito cada vez mais caótico. Com a constatação da satisfação com que esta meta foi aceita pelas famílias, estudamos um currículo de atividades extracurriculares que acabou entrando em funcionamento de imediato. Isto fez da Escola um Centro Educacional do qual o nome Centro Educacional Menino Jesus foi uma decorrência natural”, conta Irmã Walburga.

Como foi o processo de construção do edifício-sede: “Para manter o ensino curricular dos alunos da 2ª até 4ª série do ensino fundamental, a escola ainda mantinha o aluguel do Anexo Madre Alphonsa. No prédio e casas anexas da Rua Bocaiúva, havia algumas salas bastante precárias que eram motivo de rejeição por algumas famílias. A aquisição do terreno na Esteves Júnior foi outro dado favorável para a realização da obra. Mudanças na legislação oficial exigiram que implantássemos também as classes de 5ª a 8ª séries que até então eram atendidas pelo Colégio Catarinense através de convênio conosco. Para tanto não havia espaço. Começamos então os primeiros estudos com o pessoal envolvido no processo educacional para elencar os parâmetros básicos que deveriam nortear a nova construção, que precisava atender às exigências do sistema Montessori de educação e suprir as principais dificuldades que vinham sendo sentidas no processo educativo. A seguir, contratamos um arquiteto, que começou a elaborar a planta arquitetônica, e nós passamos a buscar soluções para a realização da terraplenagem que era grande. Iniciamos a construção que, como era de se esperar, trouxe muitas dificuldades: prazos não cumpridos, convênio de locação de salas não renovado e o prédio inacabado para começar o novo ano, mas com as boas torcidas sempre em alta e a colaboração e ajuda, superamos as crises. O prédio foi inaugurado sem o teatro e a garagem, que foram concluídos no ano seguinte.

### Em 1999 foi inaugurado o edifício-sede, com infraestrutura necessária para a ampliação do Ensino Fundamental.

Nas primeiras férias após a obra, foram construídas as quadras de esporte com playground no subsolo. Na sequência iniciamos a reforma do prédio da educação infantil que teve um reforço na estrutura que foi feito no período de férias e o restante durante o período letivo em andamento”, explica Irmã Walburga.

Outro trabalho de destaque desenvolvido por Irmã Walburga foi o constante aprimoramento do método Montessori, com o desenvolvimento de cursos e encontros, além da produção de materiais da área de matemática, sua grande paixão. “A Matemática assim tam-

bém como a música são realmente minhas grandes paixões. Quando escuto as pesquisas sobre a situação dos brasileiros no tocante à disciplina da matemática em comparação mundial, fico muito triste e pesarosa por constatar que a matéria não é trabalhada corretamente, isto é, não se aplica os conceitos básicos concretamente para, a partir deles, o alu-

no poder explorar o vasto campo que a disciplina oferece. Escuto falar: matemática é raciocínio! Sim, tem verdade nisso, mas, raciocinar o que, se não existe chão? O amplo enxoval de materiais montessorianos para intuir estes conceitos no início da educação básica nos primeiros anos escolares é uma riqueza que mereceria ser mais valorizada. Tenho deixado diversas apostilas minhas, de intuição de conceitos matemáticos, bem como vídeos gravados com a apresentação de diversos materiais na biblioteca da escola. Sinto-me feliz por poder contribuir e dar minha ajuda no ensino da disciplina por meio destes trabalhos. Passar vinte e poucos anos no Menino Jesus foi para mim a melhor escolha. Agradeço a Deus por tudo que aprendi e vivi. Deixo um grande abraço a todos que como colaboradores, pais e alunos me proporcio-



Início da construção do prédio em 1997



Irmã Marli Schlindwein discursando na VII Conferência Latino-americana de Educação Montessori (2011)



CEMJ-Santa Mônica em 2009



O Memorial do CEMJ, na Casa Tombada. Além de promover exposições e eventos, preserva a memória da instituição.

naram esta oportunidade e pela tolerância que sempre tiveram para comigo e a obra”, fala com gratidão a ex-diretora.

A partir da saída da Irmã Walburga, que atualmente trabalha em filial da congregação em Angelina, assume o comando da escola, em agosto de 2004, Irmã Marli Schlindwein, atual diretora da escola. Irmã Marli já havia trabalhado no CEMJ em 1994, e no início de 1995 passou a integrar o Governo Geral da congregação, cuja sede era na Alemanha, permanecendo lá até o ano de 2001. Em fevereiro deste mesmo ano retornou ao Menino Jesus, onde trabalhou no setor religioso por dois anos para depois exercer o cargo de secretária geral. No início de agosto de 2004, a pedido do Governo Provincial, assumiu então a Direção da escola. Com Irmã Marli à frente da instituição, o Menino Jesus, que se tornou conhecido por mais de quatro décadas como “Coleginho”, passa a se identificar mais como CEMJ, sigla que se consolida com as comemorações do cinquentenário ocorridas em 2005, quando a exposição na mídia e na imprensa se tornaram também mais frequentes. Além do ensino regular de berçário até o 9º ano do Ensino

**O Menino Jesus é filiado a duas organizações internacionais: Unesco e American Montessori Society (AMS); e sócio-fundador da Organização Montessori do Brasil (OMB).**

### Funcionária mais antiga

Maria Elena Meurer de Melo chegou ao CEMJ em agosto de 1966. Passou pela recepção, serviços gerais, setor de cópias, setor administrativo e também foi professora do berçário. Sempre prestativa, atenta aos desígnios da escola, colega e muito profissional. Até hoje é lembrada com carinho por muitos ex-alunos. Atualmente trabalha como assistente no setor administrativo.



Fundamental, o Menino Jesus apresenta nesta fase uma crescente expressão social, cultural e artística por intermédio de movimentos e atividades também ligadas à APP, como a Festa Junina, as confraternizações do Dia dos Pais e das Mães, Jogos Solidários, Ecos da Paz, Olimpíadas, Revista do CEMJ, além das atividades opcionais extracurriculares. “Com a equipe diretiva do CEMJ, fomos dando continuidade e melhoria aos espaços e formação de profissionais no Sistema Montessori de Educação, abrindo congressos nacionais e internacionais, sistematizando cursos de formação montessoriana na própria escola e também em outros estados do Brasil. Houve a reestruturação de alguns serviços e a criação de outros, como os setores de eventos, comunicação e TI, livraria, as filiais CEMJ-Santa Mônica e CEMJ-Santa Inês, a Escola Técnica Bom Jesus, o Memorial do CEMJ, a reconstrução total do Berçário (Casa dei Bambini), das quadras esportivas, a nova cantina, e a ampliação do pátio central. Na parte estrutural, a humanização de ambientes com a potencialização e renovação de toda rede elétrica e climatização de todas as salas. Em



Ampliação do pátio central (2014)

tecnologia os investimentos são contínuos: atualização da rede lógica, adoção de sistemas acadêmicos e administrativos sempre mais ágeis e confiáveis, salas de aula com lousa digital, utilização de ferramentas eletrônicas funcionais aos diferentes serviços e às necessida-

des de comunicação e registro. Expresso gratidão a todos que durante a presente gestão são parceiros da missão das IFSJ nesta obra”, relata a diretora.

## Educando Gerações

“Estou orgulhosa de fazer parte da história dos 60 anos do CEMJ e igualmente orgulhosa por ter dois netos estudando nesta instituição.

Iniciei meus estudos no Menino Jesus há 55 anos, quando a escola ainda era muito pequena e ainda estava nos seus primeiros anos de atividade.

Era diretora do Menino Jesus na minha época a Irmã Elisa Hoepers e lembro das primeiras professoras, Dona Celina, Dona Lucia e Irmã Valéria. Lembro que as meninas estudavam em turnos separados dos meninos e tínhamos aulas aos sábados, o que era uma prática da época. Foram momentos marcantes, pois além do aprendizado, tínhamos as brincadeiras de roda, bate-manteiga e outras no intervalo das aulas.

Quando o sinal tocava, formávamos filas, cada turma em seu lugar e fazíamos uma oração. Na primeira comunhão éramos recepcionados no colégio com um farto café da manhã. E como esquecer das Olimpíadas, quando fazíamos corrida do saco, de ovo na colher etc.

Agradeço ao CEMJ pela minha formação moral e fico lisonjeada em ter meus netos, Valentina e Enrico fazendo parte da continuidade dessa história.

Parabéns ao CEMJ e a todos os colaboradores que fazem desta instituição um orgulho para a comunidade”.

**Sandra Helena Raulino**  
Aluna do CEMJ na década de 1960



Foto escolar de Sandra Helena Raulino, em 1961



Recreio das meninas na década de 1960



Sandra e seus netos Valentina e Enrico

# “A criança é um descobridor de sua própria forma.”

Maria Montessori



Fotos: Acervo CEMJ, Lucia Wirth, Jorge Luiz da Silva, Acervo pessoal Sandra Raulino; Texto: Felipe Cardoso. Referências: - meninojesus.com.br - LINO, Dilva Roesner; LOCKS, Maria de Lourdes Ramos Krieger (Org.). Centro Educacional Menino Jesus: uma história de educação para a paz. Florianópolis: Nova Letra, 2006.

**PARQUE INFANTIL**



**Baleia Inflável**

**CIADOLAZER**

- Salão de festas
- Com o passaporte você brinca em tudo
- WiFi
- Preços especiais para escolas
- Lanchonete
- Terça e Domingo das 14h as 21h

**CONTATOS**  
 comercial@ciadolazer.com.br  
 [48] 3244-7961 - [48] 9971-5270  
 Rod. João Paulo, 27A, João Paulo, Florianópolis - SC  
 Início da SC 401, ao lado do elevador.  
**WWW.CIADOLAZER.COM.BR**



**Salão de Festas**

Cooperação Técnica entre o CEMJ e Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

# MUITAS ATIVIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL



## Jogos Recreativos

No dia 14 de agosto, as turmas do Montessori 2 participaram de mais um encontro nos Jogos Recreativos Pais e Filhos. O objetivo do encontro é proporcionar aos pais e seus filhos momentos de convivência, brincadeiras, alegrias e socialização com os outros pais. O evento contou também com a participação e colaboração das professoras de Educação Física Kamila Da Natividade e Cátia Martins.



“A tarde de brincadeira do Dia dos Pais foi muito emocionante, pois pude ver meu filho interagindo com seus colegas, comigo e com a professora Rita. Participando das atividades como a corrida do saco e das outras brincadeiras, mostra a grande evolução que ele está tendo. Confesso que algumas vezes me segurei para não chorar. Agradeço as professoras Rita, Juliana e Karine pelo amor, cuidado e empenho no ensino do meu filho e por proporcionar momentos especiais de alegria e muito amor”.

**Vanderlim Branco Camargo, pai do aluno Vitor Camargo**



“Não basta participar, tem que entrar na brincadeira por inteiro. Uma das melhores coisas de ser pai é poder voltar no tempo e se permitir ser criança outra vez. Não é apenas brincar com a criança, é brincar como criança. Fantasiar, sorrir, curtir... Parabéns ao CEMJ pela iniciativa e o belo evento do Dia dos Pais”.

**Flávio Costa, pai da aluna Sofia Costa**



Uma oportunidade ímpar de aprofundarmos os laços entre pais e filhos, uma oportunidade de sairmos da rotina e passar uma tarde fenomenal, tarde esta que para muitos pais é sempre dedicada ao trabalho estressante. Em suma, muita emoção ao longo de todo o encontro.

Sinto-me privilegiado por ter participado do evento e agradeço ao CEMJ pela oportunidade. Há 5 anos já tinha participado com minha filha mais velha, a Maria Fernanda, e repetir a participação com o Luis Felipe foi muito legal. São memórias que ficarão para sempre comigo.

**Orlando Celso da Silva Neto, pai do aluno Luis Felipe de Sá da Silva**



## Proerd Kids

Nos dias 25 de agosto e 1º de setembro, o CEMJ recebeu nas Classes Montessori 2 a visita do Major Rocha, da Polícia Militar de Santa Catarina (PMSC), que veio desenvolver o Projeto Proerd Kids (Programa Educacional de Resistência às drogas e à violência).

De forma lúdica, com um diálogo informal e cartazes ilustrativos, Major Rocha colheu informações trazidas pelas crianças e as orientou como devem agir em diversas situações: quando estiverem perdidas, quanto à abordagem de pessoas estranhas, os cuidados com o próprio corpo, entre outras.

As crianças participaram ativamente e ganharam uma camiseta e um livro informativo para colorir.



## Semana da Pátria

No dia 2 de setembro, o Montessori 2 “F” fez no teatro do CEMJ uma apresentação em comemoração à Semana da Pátria. Uma aula de história dramatizada pelas crianças, que contaram a chegada da família real portuguesa ao Brasil, fugindo da invasão francesa. E também o retorno de D. João VI a Portugal, deixando o comando a D. Pedro I, o Dia do Fico e a Independência do Brasil às margens do Ipiranga. Para finalizar, os alunos realizaram uma bela interpretação do Hino à Independência.

## Visita ao ateliê Luciano Martins

No fechamento do primeiro semestre, a turma Montessori I H realizou um projeto desenvolvido pela professora Heloisa Braga com o objetivo de aprimorar a imaginação e a criatividade que a arte proporciona. “Os alunos iniciaram o trabalho com uma releitura realizada em sala, depois fomos até o ateliê do artista Luciano Martins, localizado na Lagoa da Conceição, conhecer um pouco do seu trabalho e algumas de suas obras”, contou a professora.

Os alunos trabalharam com diversos materiais, dentre eles lápis de cor, tinta, EVA e outros papéis coloridos. As releituras foram feitas no papel e em telas individuais, colocando ali toda sua imaginação e criatividade.

Os alunos também realizaram um trabalho coletivo em homenagem ao artista. “Juntos pintamos uma tela para presentear-lo. As crianças saíram do ateliê felizes com a visita, pois puderam compreender suas obras e vivenciar de pertinho detalhes de cada quadro, entendendo assim o verdadeiro sentido que a arte nos traz”, revelou a professora.



**vitaclass**  
clínica integrada de saúde

**GRANDES SORRISOS MARCAM.**

•Odontopediatria •Ortodontia •Dentística •Implantodontia •Periodontia •Prótese •Psicologia •Fonoaudiologia

R. Eurico Hosterno, 300 - Santa Mônica/ Florianópolis/SC  
Fone: 48 3024 2929 | [vitaclass@vitaclass.com.br](mailto:vitaclass@vitaclass.com.br) | [www.vitaclass.com.br](http://www.vitaclass.com.br)

 [facebook.com/vitaclassclinica](https://facebook.com/vitaclassclinica)

Resp. Téc. Eliziana Coelho Senff | CRO/SC 2822 | CRO/SC - CL - 1460

Cooperação Técnica entre o CEMJ e Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina



# Galera DO CEMJ

Fotos: Jorge Luiz da Silva



Thiago, Ana Cristina, Luíza, Lella e Lucas (8ª B)



Isadora (8ª A) e Maria Eduarda (8ª C)



Arthur e Rafael (8ª E)



Sophia, Lais (6º ano F), Natália (6º ano E), Amanda, Ana Luíza (6º ano F)



Mateus, Felipe e Nicolas (7º ano E)



Leonardo (8º B)



Henrique (8º C), Theo (8º A), João Pedro (8º C), Francisco (8º C), Guilherme (8º C), Eduardo (8º A) e Henry (8º A)



Catarina, Natália e Julia (7º ano E)



João Pedro e Gabriel (8º ano B)

# O que é isso?

Escreva o nome das figuras abaixo em português e em inglês.



pt	DIAMANTE
en	

## Cruzadinha 60 anos

### Horizontal

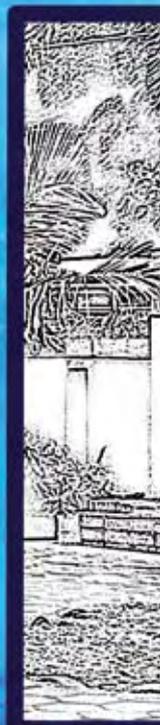
1. Material Montessori para ensino da Matemática
5. Uma das cores do CEMJ
7. Exercício Montessori de ações cotidianas
9. Um dos pilares do Ensino Montessori
11. Quantos anos o CEMJ comemora em 2015
12. Casa \_\_\_\_\_, onde se localiza o Memorial do CEMJ
14. País do Intercâmbio Cultural do 9º ano do CEMJ em 2015
15. CEMJ, Educando para a Paz e o \_\_\_\_\_ à vida
17. Nome do antigo Jornal do Menino Jesus
18. Evento pela paz no Ecos da Paz
19. Método de Ensino adotado pelo CEMJ em 1973
20. Uniforme da Educação Infantil

### Vertical

2. Bodas de \_\_\_\_\_, equivalente a 60 anos
3. País em que foi fundada a Congregação das Irmãs Franciscanas de São José
4. Nome da Biblioteca da Escola
6. Associação de Pais e Professores do CEMJ
8. Casa Dei \_\_\_\_\_, espaço da Educação Infantil I
10. Menino Jesus de \_\_\_\_\_, padroeiro do CEMJ
13. Centro Educacional Menino Jesus
14. Irmã Joanildes \_\_\_\_\_, primeira Diretora
16. Curso \_\_\_\_\_ Menino Jesus. Nome de fundação do CEMJ

The crossword puzzle grid consists of white squares for letters and blue squares for empty space. The starting points for the clues are numbered as follows:

- 1: Horizontal, top row, 5th square
- 2: Horizontal, top row, 15th square
- 3: Vertical, 17th column, 3rd square
- 4: Vertical, 14th column, 4th square
- 5: Horizontal, 15th row, 10th square
- 6: Vertical, 10th column, 6th square
- 7: Horizontal, 7th row, 1st square
- 8: Vertical, 8th column, 8th square
- 9: Horizontal, 9th row, 1st square
- 10: Vertical, 10th column, 10th square
- 11: Horizontal, 11th row, 14th square
- 12: Horizontal, 12th row, 4th square
- 13: Vertical, 13th column, 13th square
- 14: Horizontal, 14th row, 5th square
- 15: Horizontal, 15th row, 1st square
- 16: Horizontal, 16th row, 4th square
- 17: Horizontal, 17th row, 5th square
- 18: Horizontal, 18th row, 1st square
- 19: Horizontal, 19th row, 1st square
- 20: Horizontal, 20th row, 3rd square





100

100

ROCK

100

100



100

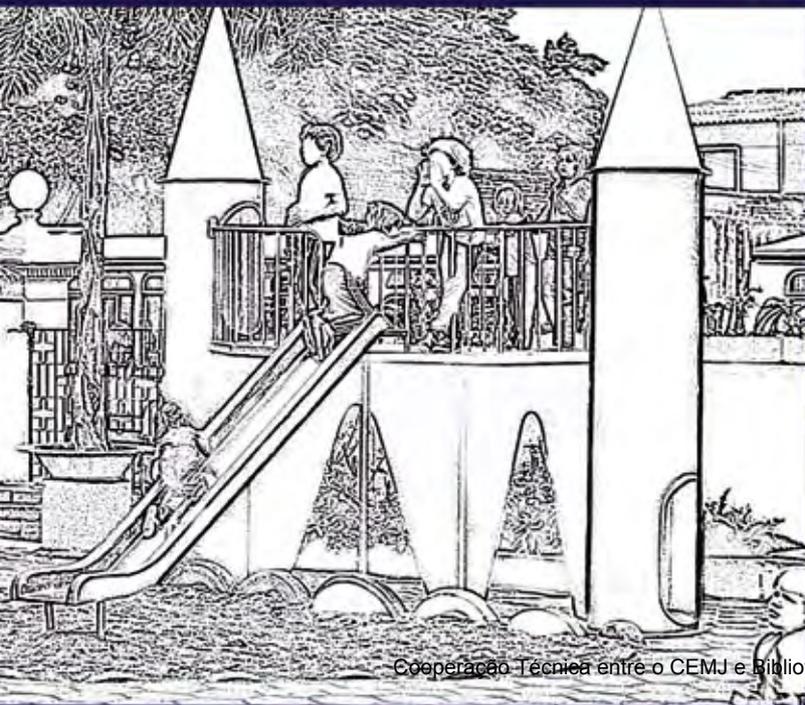
100

100

100

## Para colorir

São muitos os momentos valiosos que marcam os nossos 60 anos. Pinte um destes momentos abaixo:



Cooperação Técnica entre o CEMJ e Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina



## Você Sabia?

O diamante é o mineral mais duro do mundo. Ele possui nível 10 na Escala Mohs, que quantifica a dureza dos materiais. Por isso, nenhum mineral ou substância consegue riscá-lo, exceto o próprio diamante.

Mesmo assim é muito frágil, e esse fato deve-se à clivagem octaédrica perfeita. Na geologia, a **clivagem** mineral é o nome dado aos corpos minerais que se dividem mais facilmente de acordo com certos planos.

Os diamantes não são eternos. Eles são compostos de carbono puro, que se desgasta com o tempo.

A maior jazida do mundo, revelada pela Rússia, tem capacidade para suprir diamantes, mesmo para uso industrial, pelos próximos 3 mil anos.

Código  
**Olhos de Lince**

Ache o código abaixo escondido em algum lugar da revista e envie a resposta para [revista@meninojesus.com.br](mailto:revista@meninojesus.com.br). Os acertadores vão concorrer por sortelo a 01 Vale Presente no valor de R\$ 100,00 na Livraria do CEMJ. Não esqueça de enviar no email, junto com a localização do código, seu nome completo e turma. Consulte o regulamento no site.

ACHE O CÓDIGO:

**D12MOND**



# Galerinha DO CEMJ

Fotos: Jorge Luiz da Silva e Irmã Janete



Alissa (Berçário II A - SM)



Ana Clara, Beatriz, Mariana, Gabriela, Sophia Alleda e Sofia Costa (5º ano F)



Andrey, Bernardo, Giuliano e Davi (5º ano B) B



Francisco (Berçário I A - SM)



Antônio e Luiza (Berçário II E - SM)



Kevin (Berçário 1A)



Pedro e Anna Sophie (Classe Montessori B - SM)



Rafael (Berçário 2 A)



Carl (Berçário I A - SM)



Cecília (Berçário 2 A)

# MAIS ESPORTE NO CEMJ

## OLIMPÍADA E DESTAQUES

### Resultados

#### 2º Ano

1º Lugar: 5.200 pontos – 2º Ano G  
 2º Lugar: 4.680 pontos – 2º Ano A  
 3º Lugar: 4.300 pontos – 2º Ano B  
 4º Lugar: 4.280 pontos – 2º Ano F  
 5º Lugar: 4.110 pontos – 2º Ano H  
 6º Lugar: 4.060 pontos – 2º Ano E

#### 3º Ano

1º Lugar: 5.200 pontos – 3º Ano E  
 2º Lugar: 5.140 pontos – 3º Ano F  
 3º Lugar: 4.800 pontos – 3º Ano A  
 4º Lugar: 4.560 pontos – 3º Ano G  
 5º Lugar: 3.730 pontos – 3º Ano H  
 6º Lugar: 3.660 pontos – 3º Ano B

#### 4º Ano

1º Lugar: 6.560 pontos – 4º Ano E  
 2º Lugar: 5.950 pontos – 4º Ano F  
 3º Lugar: 4.980 pontos – 4º Ano B  
 4º Lugar: 4.940 pontos – 4º Ano G  
 5º Lugar: 4.380 pontos – 4º Ano A

#### 5º Ano

1º Lugar: 5.800 pontos – 5º Ano A  
 2º Lugar: 5.800 pontos – 5º Ano F  
 3º Lugar: 5.760 pontos – 5º Ano B  
 4º Lugar: 5.160 pontos – 5º Ano G  
 5º Lugar: 3.820 pontos – 5º Ano E

#### 6º Ano

1º Lugar: 10.950 pontos – 6º Ano E  
 2º Lugar: 10.800 pontos – 6º Ano F  
 3º Lugar: 9.300 pontos – 6º Ano B  
 4º Lugar: 7.550 pontos – 6º Ano A

#### 7º Ano

1º Lugar: 10.800 pontos – 7º Ano A  
 2º Lugar: 9.850 pontos – 7º Ano E  
 3º Lugar: 9.550 pontos – 7º Ano F  
 4º Lugar: 8.800 pontos – 7º Ano B

#### 8º Ano

1º Lugar: 11.100 pontos – 8º Ano A  
 2º Lugar: 10.700 pontos – 8º Ano C  
 3º Lugar: 9.250 pontos – 8º Ano E  
 4º Lugar: 7.550 pontos – 8º Ano B

#### 9º Ano (8ª Série)

1º Lugar: 13.950 pontos – 8ª Série C  
 2º Lugar: 11.650 pontos – 8ª Série B  
 3º Lugar: 10.200 pontos – 8ª Série E  
 4º Lugar: 9.850 pontos – 8ª Série A

### Olimpíada do Ensino Fundamental

A **17ª Olimpíada do Ensino Fundamental** foi realizada de 10 a 17 de julho, e sua abertura ocorreu no dia 10 às 7h30min para as turmas do 6º ao 9º ano e às 13h30min para alunos do 2º ao 5º ano.

Este ano os jogos tiveram como tema a Energia Sustentável. Durante a semana, os alunos participaram de diversas modalidades como futsal, handebol, basquete vôlei, queimada, catch, catch-vôlei e pique-bandeira, além de danças, oficinas de artes, gincanas e atividades recreativas como videogame, jogos de mesa e de informática.



## Ex-aluno do CEMJ é destaque no futebol gaúcho e vai jogar em Portugal



Ayrton de Sena (18 anos), ex-aluno do CEMJ, foi contratado no mês de agosto para jogar no clube português União Desportiva de Leiria e vai disputar o campeonato sub-19. Ayrton estava jogando no Ypiranga de Erechim, clube do Interior do Rio Grande do Sul.

Destaque no último campeonato gaúcho de juniores, o atleta chamou a atenção dos portugueses não só pela qualidade nos gramados. "O Ayrton, além de um jogador de futebol com grande potencial, tem o perfil que o mercado de bom nível exige, é educado e sabe se portar como um verdadeiro atleta", afirmou seu último treinador Téo Chrysostemos.

Em solo português, Ayrton diz que o suporte de seus ex-colegas de clube foi essencial na chegada à Erechim: "Quando deixei Florianópolis para morar em Erechim, não imaginava que seria tão bem acolhido pelos colegas do clube. Espero um dia poder retribuir tudo que fizeram por mim", disse Ayrton.

Com informações do Jornal Bom dia de Erechim-RS – 21/08/15. Foto: U.D. Leiria

## CEMJ conquista o título inédito no handebol feminino

A equipe de Handebol Feminino do CEMJ/Inovação Esporte conquistou no dia 30 de junho, na categoria 11 a 13 anos, o título dos Jogos Escolares de Florianópolis 2015 (JESF) de forma invicta. Mesmo sendo a primeira participação da nossa escola nesta competição, as atletas superaram equipes tradicionais como as do Colégio Catarinense e Bom Jesus. Com a vitória, o CEMJ ganhou o direito de representar Florianópolis nos Jogos Escolares de Santa Catarina (JESC) no ano que vem. Parabenizamos todas as atletas por este resultado inédito conquistado para nossa escola!



## Alunas do 7º ano vencem campeonato catarinense de hipismo

As alunas do 7º ano Lara Ronchi Lemos e Isabela Moreira Henslin são destaques no Campeonato Catarinense de Hipismo, categoria Escola B. O evento foi realizado no mês de junho na Sociedade Hípica Catarinense.

Para vencer o Campeonato elas participaram de três provas ao longo de dois dias de competição. As duas primeiras provas foram classificatórias, sendo que elas precisavam concluir ambas as provas sem nenhuma falta, e com tempo dentro da faixa ideal.

De 27 conjuntos, apenas 10 conjuntos se classificaram para a prova de desempate.

Na prova de desempate Lara e Isabela completaram o percurso sem faltas, sendo que a Lara foi a campeã com o melhor tempo e a Isabela a vice-campeã.



# Genial Móveis

Sua casa merece esse carinho

Salas | Cozinhas | Quartos | Banheiros [www.genialmoveis.com.br](http://www.genialmoveis.com.br)

Rua Natividade, 4250 - Centro - Santa Amara da Imperatriz - (48) 3245 2928

Cooperação Técnica entre o CEMJ e Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina





Canadá - 9º ano



2º ano Sest-Senat



Chile - 8º e 9º ano



Casarão dos Andrada - Montessori 1, 2 e 3-5



Exposição Joan Miró - Florianópolis - 8ª série



Forte São José da Ponta Grossa - 3º ano



Fundação Hassis - Florianópolis - 2º ano



Praia de Itaguaçu - Maternal II

# COM AS SUAS HISTÓRIAS ESCREVEMOS A NOSSA.



Acesse [cemj60anos.com.br](http://cemj60anos.com.br)

Vamos construir mais uma vez um  
momento inesquecível junto com você.

Cooperação Técnica entre o CEMJ e Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina



Centro Educacional  
**MENINO JESUS**

Pelas pessoas e pela paz. O tempo todo.

**60**  
Anos  
Educando  
gerações

ANDRA  
uniformes

Porqueeee...  
é primaveeeera...



ANDRA  
uniformes

ANDRA  
uniformes

ANDRA  
uniformes

ANDRA  
uniformes

A primavera está chegando e com ela todo o perfume e colorido da estação. Além dos nossos já conhecidos uniformes escolares, aproveite para conferir a nossa linha de UNIFORMES PROFISSIONAIS e dê um colorido todo especial para sua empresa!

Loja CENTRO  
3224.9179

Loja Sta MÔNICA  
3028.3282

Cooperação Técnica entre o CEMJ e Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

[www.andrauniformes.com.br](http://www.andrauniformes.com.br)